



CORTICEIRA AMORIM APRESENTA EM 2007 UM CRESCIMENTO DE RESULTADOS DE 15,6%

Mozelos, Portugal, 25 de Fevereiro de 2008 – **CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.** [Euronext Lisbon: **COR**; ISIN: **PTCOR0AE0006**], líder mundial da cortiça, divulga hoje os resultados consolidados relativos ao quarto trimestre de 2007 (4T07) e acumulados relativos ao exercício de 2007 (12M07). Excepto quando diferentemente mencionado, todos os valores são expressos em milhões de euros (M€) e apresentados em comparação com o período homólogo do exercício anterior (trimestre ou ano).

DESTAQUES

- Resultado Líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 23,245 M€ - um crescimento de 15,6% relativamente ao exercício anterior.
- Exercício de 2007 influenciado pelo desempenho altamente positivo da Unidade de Negócios (UN) Rolhas, quer em Vendas, quer em Resultados.
- Vendas atingiram os 453,8 M€. Crescimento anual de 2,5% afectado pela desvalorização das divisas exportadoras, em especial USD no 4T07. Efeito cambial de -8,9 M€ (-2%)
- EBITDA (58,1 M€) e EBIT (37,0 M€) apresentaram um crescimento de 3,9% e 8,3% respectivamente.
- Autonomia Financeira manteve os 41% apresentados no exercício anterior.

I.- SUMÁRIO DA ACTIVIDADE

Sendo a actividade da CORTICEIRA AMORIM concentrada quase exclusivamente nos produtos transformados de cortiça, a riqueza e diversidade das suas aplicações, aliada à multiplicidade dos seus mercados de destino, permitiram uma evolução relativamente homogénea ao longo de todo o exercício. Se durante 2006 o assinalável desempenho das Unidades de Negócios (UN) Matérias-Primas, Revestimentos e Isolamentos permitiram compensar uma evolução mais suave das restantes UN, já durante o exercício de 2007 o elevado crescimento observado, quer na actividade, quer nos resultados da UN Rolhas permitiu mais do que atenuar os abrandamentos de algumas das outras UN. Em termos de mercados, destaque pela positiva para o crescimento registado no mercado norte-americano, pese embora o facto altamente prejudicial do câmbio USD. A evolução deste tão importante mercado, juntamente com outros mercados como os da Europa de Leste, permitiram compensar alguma perda verificada em alguns mercados, em especial o mercado germânico.

A evolução ao longo dos trimestres foi também relativamente uniforme, pese embora o facto de a margem do 4T ter sido baixa. Esta foi particularmente atingida pelo efeito conjugado da acentuação da desvalorização do USD ocorrida durante aquele trimestre e também por um *mix* de vendas menos favorável.

À semelhança do último trimestre de 2006, também o último trimestre de 2007 foi favorecido com o reconhecimento de alguns ganhos não recorrentes, os quais permitiram em ambos os períodos compensar o nível mais baixo de resultados que lhes são característicos.

Em termos de factos relevantes para a CORTICEIRA AMORIM, pode registar-se pela importância a aquisição, já no último trimestre, de 87% do Grupo Oller, marca histórica no mercado catalão e europeu. Ainda de referir o início da actividade da subsidiária chinesa e a aquisição do estabelecimento industrial SOBFI na região do Cognac em França.

Em termos de organização, de referir a divulgação no final do exercício de mudanças ao nível organizativo, cujos efeitos se farão sentir a partir do exercício de 2008. A criação de duas macro-áreas integradoras das cinco Unidades de Negócio, denominadas Amorim Natural Cork e Amorim Cork Composites, procedendo-se à fusão das UN Aglomerados Técnicos e Cortiça com Borracha. Neste sentido procedeu-se, no final do exercício, a uma reorganização do organigrama jurídico das subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM de forma a corporizar essa mesma reorganização. Foi anunciada também a constituição, a ocorrer durante 2008, da Amorim Cork Research, entidade centralizadora de toda a actividade de investigação e propriedade intelectual.

II.- RESULTADOS CONSOLIDADOS

Durante o exercício de 2007, a UN Matérias-Primas reforçou ainda mais a sua integração na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM. De facto a decisão de reduzir a exposição ao risco de cobrança no mercado nacional ocasionou uma descida significativa de vendas para clientes externos ao Grupo. Em resultado, o peso do Grupo na actividade da UN subiu de 85% para 92% em 2007. As vendas atingiram os 104,4 M€, uma descida de cerca de 10 M€ totalmente justificada pela decisão referida atrás. Conforme justificada na análise mais detalhada da actividade desta UN, o aumento do preço de compra da cortiça registado na campanha de 2006, a qual só foi trabalhada durante 2007, bem como os efeitos resultantes da acentuação da procura de cortiça de mais elevada qualidade pela UN Rolhas, foram as principais causas para a significativa redução da rentabilidade desta UN durante 2007. O EBIT atingiu os 5,5 M€, o que compara desfavoravelmente com o valor de 11,4 M€ registado no exercício anterior.

Em sentido contrário, a UN Rolhas registou um ano de 2007 francamente positivo. Apropriando-se durante todo o exercício dos benefícios resultantes do arranque em Setembro de 2006 das unidades industriais reestruturadas, vencidas que foram as iniciais dificuldades que lhe foram inerentes, a UN atingiu níveis de actividade e, principalmente, de rentabilidade apreciáveis. Para este facto contribuiu também o bom desempenho das vendas em mercados como o francês, onde o efeito Trescases já se apresentou mais diluído, italiano, espanhol, ucraniano e chileno. Ao nível de produtos, destaque para as rolhas de Champanhe, Neutrocork® e Naturais. As vendas atingiram os 250 M€, apresentando um crescimento de 6%. O EBIT atingiu os 20,1 M€ quase dobrando os 11,1 M€ registados em 2006.

A actividade do quarto trimestre (4T) foi particularmente desfavorável para a UN Revestimentos. O arrefecimento económico verificado em alguns dos seus principais mercados, em especial o alemão, originou que o crescimento de 7% verificado até ao final do 3T tivesse sido reduzido para os 4,4% no final do exercício. Esta desaceleração foi particularmente notada no seu produto nobre, revestimentos de solo de cortiça (RSC). A actividade comercializadora de revestimentos de madeira suportou melhor a aterragem económica, em parte por ser beneficiada pelo facto de ser um negócio conduzido em USD. Esta actividade é a única dentro da CORTICEIRA AMORIM que tem beneficiado da desvalorização desta divisa. Como factor adverso adicional, a UN sofreu ao longo do ano o impacto do aumento de preços registado nas suas mais importantes matérias-primas (cortiça e HDF). As vendas atingiram os 126,9 M€, tendo o EBIT atingido os 10,1 M€, uma descida de 9,8% relativamente a 2006.

Conforme referido nas diversas informações trimestrais, o exercício de 2007 da UN Aglomerados Técnicos foi afectado pelo facto de a partir deste exercício esta UN deixar de fornecer granulados à UN Rolhas. Este facto resultou da já citada reestruturação industrial levada a cabo nesta UN durante 2006 e que levou à sua auto-suficiência. À semelhança das UN Rolhas e Cortiça com Borracha, a UN Aglomerados Técnicos foi também afectada pela desvalorização do USD, particularmente severa durante o 4T. As vendas atingiram os 57,9 M€ (-5,7%). Se

forem considerados somente as vendas para o exterior e a câmbios constantes aquele desvio negativo desaparecerá e apresentará mesmo um valor positivo.

O EBIT atingiu os 3,0 M€, mesmo assim superior aos 2,4 M€ registado em 2006, um crescimento de 24,6%. Este registo foi possível graças ao rígido controlo sobre os custos operacionais, especialmente ao nível dos custos com pessoal.

A UN Cortiça com Borracha foi, de todas as UN, a mais atingida pela desvalorização do USD, divisa representativa da maioria das suas vendas. Estas atingiram os 27,8 M€ (-4,8%). O EBIT registou um valor de -0,9 M€, agravando os resultados negativos já apresentados em 2006 (-0,3 M€). Conforme anunciado, as actividades desta UN sofreram profundas alterações durante o 4T, preparando a sua fusão com a UN Aglomerados Técnicos a partir de Janeiro de 2008. Os benefícios esperados desta integração foram já amplamente referenciadas.

A UN Isolamentos continuou a apresentar um bom registo. Durante o 4T, foi possível parar o abrandamento do crescimento das vendas observado durante o 3T. Assim, as vendas atingiram no final do exercício o valor de 8,8 M€, um crescimento de 7,7%, basicamente igual ao apresentado no final do 3T. Dada a utilização intensiva das unidades fabris, o regime de depreciação do equipamento foi acelerado, razão pela qual o EBIT de 1,2 M€ ficou ligeiramente abaixo do registado em 2006. Caso se considere o EBITDA, onde a variação do regime de depreciações não é contemplada, o seu valor apresenta um crescimento de 15%.

Em termos consolidados as vendas atingiram os 453,8 M€, um crescimento de 2,5% relativamente ao exercício transacto. O crescimento referido seria o dobro, cerca de 5%, caso se desconsiderasse o efeito provocado pela decisão de diminuir substancialmente a venda de cortiça (matéria-prima) a clientes do mercado nacional. De referir ainda que o efeito estimado na redução das vendas consolidadas provocado pela desvalorização das divisas de exportação se eleva a 8,9M€. Não fora este efeito, o crescimento atrás referido elevar-se-ia a cerca de 7%.

A Margem Bruta absoluta teve um crescimento de cerca de 2 M€, influenciada adversamente por uma Variação de Produção de -3,6 M€. Em termos percentuais este facto acaba por ter um efeito positivo e é uma das causas para o ligeiro aumento verificado (48,7% *versus* 48,5%).

Fruto de um apertado controlo, os custos operacionais apresentam mesmo uma ligeira diminuição de 0,5%. Realce para a rubrica de Custos com o Pessoal, a qual apresentou uma variação favorável de cerca de 3,8 M€. Esta variação é explicada tanto pela diminuição de efectivos, como pela incidência em 2007 de um valor de indemnizações inferior ao exercício transacto.

Face à evolução positiva da Margem Bruta e dos custos operacionais, o EBIT, ao alcançar os 37 M€, apresentou um subida de 8,3%. O EBITDA registou um valor de 58,1 M€ (+3,9%).

O exercício de 2007 foi, à semelhança de 2006, fortemente afectado pela subida das taxas de juro, tendo o presente exercício sofrido um aumento da taxa média de juro

de 0,9% (+1% em 2006). Este facto explica na sua quase totalidade o aumento de 2,3 M€ verificado nos juros líquidos suportados, os quais atingiram o valor de 11,3 M€.

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 1,5 M€, e após Interesses Minoritários de 1,2 M€, os resultados líquidos do exercício atingiram os 23,245 M€, um crescimento de 15,6% face a 2006.

IV.- BALANÇO CONSOLIDADO

O total do Activo atingiu no final de 2007 o valor de 596 M€, uma subida de 34 M€ face ao final de 2006. Como primeira causa desta variação há a salientar o efeito da entrada das empresas do Grupo Oller no perímetro de consolidação. Esta entrada fez-se com data de 31 de Dezembro, tendo a sua contribuição para as contas consolidadas afectado somente o Balanço. A partir de Janeiro de 2008 far-se-á registar também a sua actividade. O impacto desta entrada no Activo consolidado foi de cerca de 25 M€. Os restantes 9 M€ resultaram, essencialmente, do aumento do inventário de matérias-primas.

No que respeito à dívida líquida remunerada, excluindo a variação provocada pela entrada do Grupo Oller, houve um ligeiro aumento, cerca de 2 M€. Com as novas empresas o valor fixou-se nos 232 M€. A estrutura da dívida manteve os contornos apresentados no exercício anterior, cerca de 70% a médio e longo prazo e 30% a curto prazo.

Os Capitais Próprios atingiram os 245 M€, uma subida de cerca 15 M€, justificada maioritariamente pelos resultados apresentados (23,2 M€) e pelos dividendos distribuídos durante o exercício (7,2 M€).

Apesar do efeito da entrada do Grupo Oller no Activo consolidado a Autonomia Financeira manteve-se nos 41%.

V.- DIVIDENDOS

O Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral a distribuição de dividendos de 6 cêntimos (0,06 euros) por acção.

VI.- PRINCIPAIS INDICADORES

Valores auditados consolidados

				<i>(mil euros)</i>		
	4T07	4T06	Variação	12M07	12M06	Variação
Vendas	100 912	106 999	- 5,69%	453 770	442 552	+ 2,53%
Margem Bruta – Valor	50 395	53 412	- 5,65%	219 376	217 424	+ 0,90%
%	1) 49,60%	47,10%	+0,025 p.p.	48,73%	48,45%	+0,003 p.p.
Custos Operacionais	2) 41 728	42 331	- 1,42%	182 390	183 273	- 0,48%
EBITDA	13 479	15 557	- 13,36%	58 125	55 948	+ 3,89%
EBIT	8 666	11 081	- 21,79%	36 986	34 151	+ 8,30%
Resultado Líquido	8 509	7 261	+ 17,19%	23 245	20 104	+ 15,62%
Resultado por acção	3) 0,0652	0,0557	+ 17,11%	0,1782	0,1541	+ 15,63%
EBITDA/juros líquidos (x)	4,63	6,04	- 1,41 X	5,15	6,19	- 1,04 X
Autonomia Financeira	4) -	-	-	41,17%	41,09%	+0,08 p.p.
Dívida Remunerada Líquida	-	-	-	231 781	225 331	+ 2,86%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

Balanço Consolidado auditado

	<i>(mil euros)</i>	
	31.12.07	31.12.06
Activos não Correntes	214 171	206 285
Activos Correntes		
<i>Inventários</i>	227 415	212 139
<i>Outros Activos Correntes</i>	154 428	143 163
Total de Activos Correntes	381 843	355 302
Total Activo	596 014	561 588
Capital Próprio (inclui I.M.)	245 390	230 760
Passivos não Correntes		
<i>Dívida Remunerada</i>	162 994	153 115
<i>Outros Passivos não Correntes</i>	16 550	11 567
Total Passivos não Correntes	179 544	164 682
Passivos Correntes		
<i>Dívida Remunerada</i>	75 180	76 213
<i>Outros Passivos Correntes</i>	95 901	89 934
Total Passivos Correntes	171 081	166 147
Total Passivo e Capital Próprio	596 014	561 588

Para informações adicionais contactar:
Cristina Amorim
Corticeira Amorim SGPS, SA
Tel: + 351 22 747 5400
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com
www.corticeiraamorim.com

Sobre CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.:

Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a CORTICEIRA AMORIM tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 450 milhões de euros em 103 países. A CORTICEIRA AMORIM e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO₂, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como www.corkfacts.com ou www.apcor.pt.

CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

*Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL*

*Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07*

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

*Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797*